



Aumento das exportações de café em setembro de 2020, mas queda de 4,9% no ano cafeeiro de 2019/20

Em outubro de 2020 o preço indicativo composto da OIC baixou 8,9%, para 105,85 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, pois os preços indicativos de todos os grupos caíram, a maior queda sendo a dos Naturais Brasileiros. Em setembro as exportações globais cresceram 0,9%, para 10,16 milhões de sacas, um aumento das exportações de Robusta tendo contrabalançado uma redução das de Arábica. No ano cafeeiro de 2019/20 os embarques diminuíram 4,9%, para 126,9 milhões de sacas, e seu valor baixou 3,6% em relação a 2018/19, para 17,87 bilhões de dólares dos EUA. Estima-se que em 2019/20 a produção global de café foi de 168,84 milhões de sacas, 2,5% menos que no ano passado, e que o consumo mundial diminuiu 0,9%, caindo para 167,59 milhões e resultando em um excedente de 1,24 milhão de sacas.

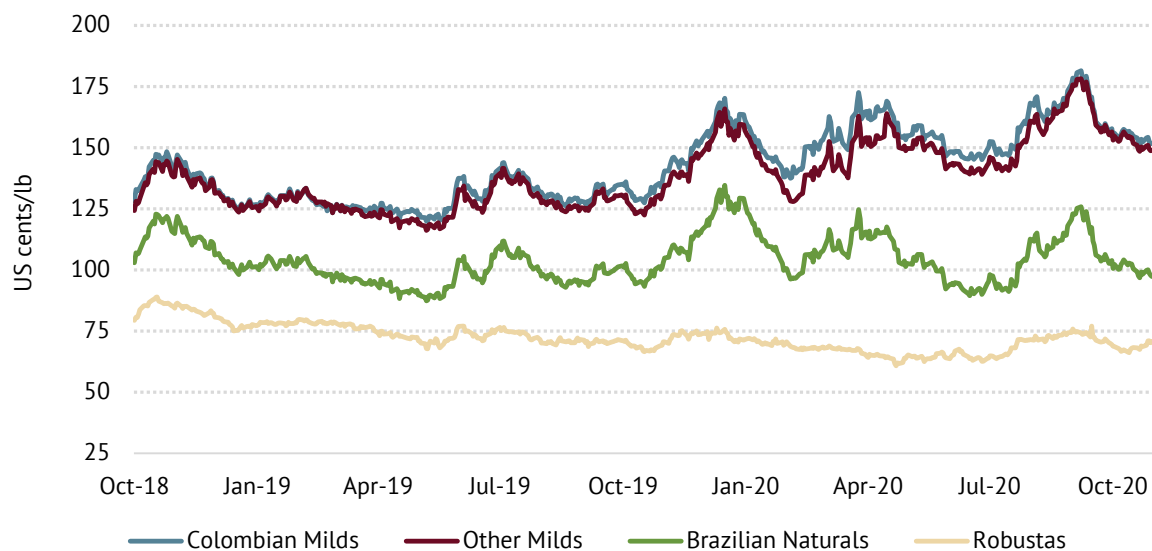
Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Em outubro de 2020 a média mensal do indicativo composto da OIC baixou 8,9%, para 105,85 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, quase invertendo os ganhos dos últimos dois meses. O indicativo composto diário continuou em um declínio iniciado em meados de setembro,

caindo de um ponto alto de 107,94 centavos/libra-peso em 9 de outubro de 2020 a um ponto baixo de 103,3 centavos/libra-peso em 21 de outubro. Nos últimos sete dias do mês o indicativo composto variou entre 104,49 e 106,5 centavos. Pesavam sobre os preços os maiores volumes exportados em setembro, indicando a disponibilidade de oferta no final do ano-safra, e também o maior volume da safra brasileira.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Em setembro de 2020 os preços indicativos de todos os grupos baixaram, após três meses de aumento. A queda mais acentuada foi a do preço médio dos Naturais Brasileiros, que caiu 11,8%, para 100,37 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. O preço médio dos Outros Suaves baixou 8,7%, para 152,06 centavos/libra-peso, e o dos Suaves Colombianos baixou 8,4%, para 154,28 centavos. Em resultado, o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 23,3%, registrando uma média de 2,22 centavos/libra-peso, pois a oferta de Suaves Colombianos se tornou relativamente mais escassa. O preço médio dos Robustas foi 68,36 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 6,1% abaixo de setembro de 2020.

A arbitragem média em outubro, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, caiu 12,2%, para 51,56 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Após diminuir por oito meses consecutivos, em outubro de 2020 os estoques certificados de Arábica aumentaram 3,2%, para 1,3 milhão de sacas. Os estoques certificados de Robusta alcançaram 2,04 milhões de sacas, 10,3% acima de setembro de 2020.

A volatilidade do preço indicativo composto da OIC aumentou 0,1 ponto percentual, para 8,8%, pois a volatilidade dos preços dos Robustas subiu 1,1 ponto percentual, para 9,5%. A volatilidade dos Suaves Colombianos diminuiu 0,3 ponto percentual, para 8,2%; a dos Outros Suaves diminuiu 0,2 ponto percentual, para 7,8%; e a dos Naturais Brasileiros diminuiu 0,1 ponto percentual, para 12,2%.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

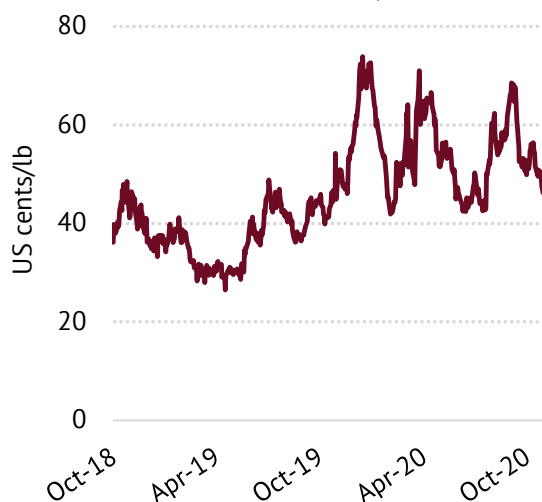
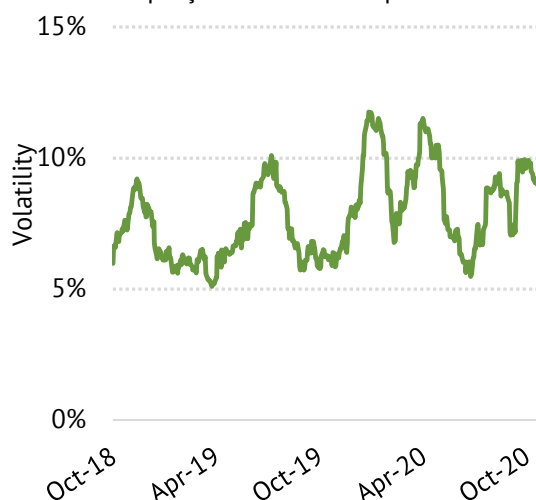


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



A produção global em 2019/20 é estimada em 168,84 milhões de sacas, 2,5% abaixo de 2018/19. Calcula-se que a produção de Arábicas diminuiu 5%, para 96,05 milhões de sacas, e que a produção de Robustas aumentou 1,1%, para 72,78 milhões de sacas. A queda de produção é atribuída basicamente à redução da produção do Brasil, por estar-se em um ano de baixa no ciclo produtivo dos Arábicas do país. Além disso, a continuada baixa de preços, bem como os efeitos da covid-19 na oferta de mão de obra também contribuíram para a queda de produção.

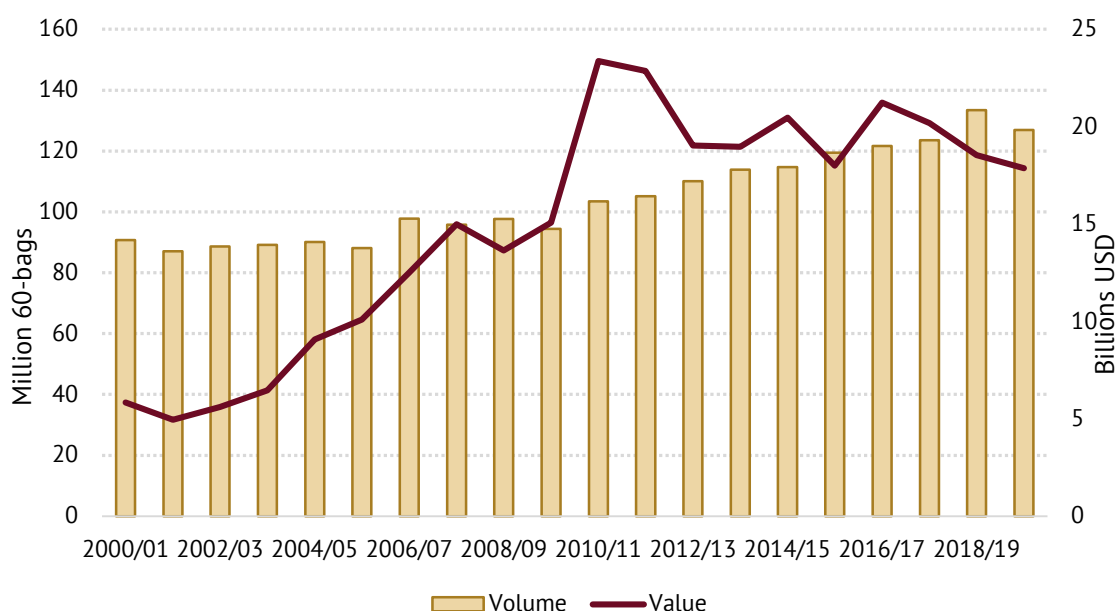
Estima-se que em 2019/20, o consumo global de café caiu 0,9%, para 167,59 milhões de sacas, na sequência de um aumento de 4,6% em 2018/19, para 169,11 milhões. A menor demanda que se estima deve-se à pressão contínua da crise econômica global e à recuperação limitada do consumo fora de casa, pois medidas de distanciamento social continuam em vigor globalmente.

Embora tanto a produção quanto o consumo tenham caído, **2019/20 foi um ano superavitário, em que a produção global excedeu o consumo em 1,24 milhão de sacas.** A média do indicativo composto da OIC foi de 107,25 centavos de dólar dos EUA por libra-peso no ano cafeeiro de 2019/20. Em comparação, a média foi de 100,47 centavos/libra-peso em 2018/19, quando o superávit quase chegou a 4 milhões de sacas. Uma continuação da recuperação dos preços nos próximos meses provavelmente será limitada pelo excedente que se indica acima e pelas perspectivas da chegada de mais café ao mercado, particularmente da safra do Brasil em 2020/21, um ano de alta no ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país.

Em setembro de 2020 as exportações mundiais de café aumentaram 0,9% em relação a setembro de 2019, alcançando 10,16 milhões de sacas. Os embarques de Arábica diminuíram 4,1%, caindo para 6,17 milhões de sacas, mas os de Robusta contrabalançaram essa queda, aumentando 9,6%, para 4 milhões. As exportações de Suaves Colombianos registraram a maior redução em setembro, caindo 12,5%, para 953.000 sacas. As exportações de Outros Suaves caíram 6,9%, para 1,82 milhão de sacas; e as de Naturais Brasileiros aumentaram 0,2%, para 3,39 milhões.

No ano cafeeiro de 2019/20 os embarques globais de café diminuíram 4,9% em relação aos do ano cafeeiro de 2018/19, caindo para 126,9 milhões de sacas. De outubro de 2019 a setembro de 2020, as exportações de Robusta foram as que menos diminuíram, caindo 1,4%, para 48,68 milhões de sacas. Os embarques de Outros Suaves caíram 9,8%, para 25,15 milhões de sacas; os de Suaves Colombianos caíram 7,2%, para 13,88 milhões; e os de Naturais Brasileiros caíram 4,9%, para 39,18 milhões. O valor total das exportações de café baixou 3,6% em relação ao ano cafeeiro de 2018/19, registrando 17,87 bilhões de dólares dos EUA; e a média dos valores unitários do equivalente em café verde caiu para 148,66 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, de 177,50 centavos em 2018/19.

Figura 5: Exportações, por ano cafeeiro



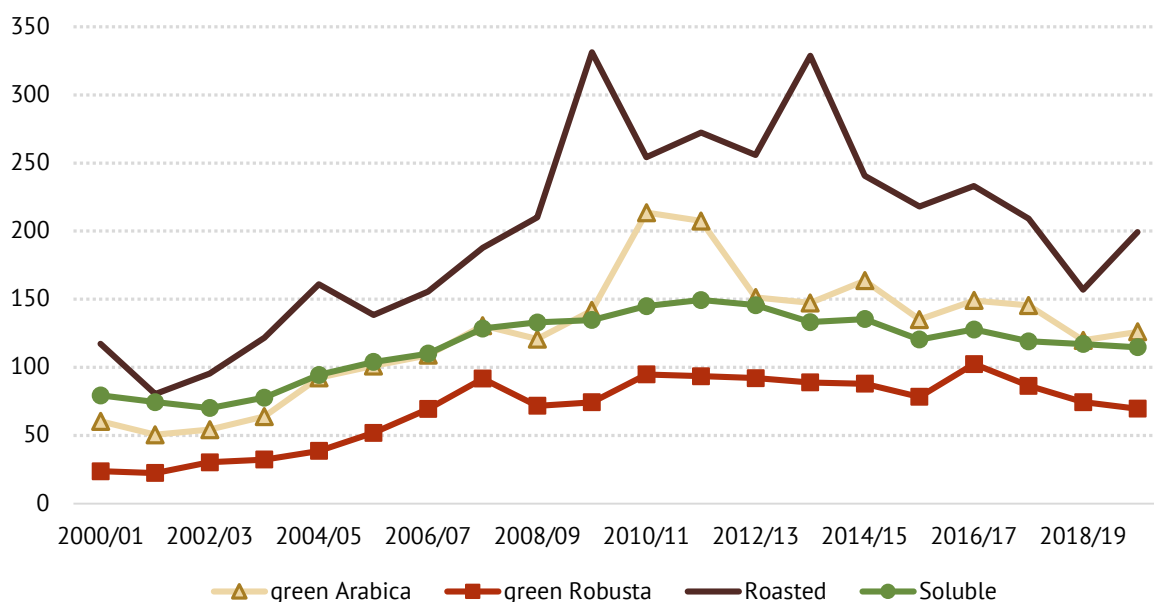
As exportações de Arábica verde diminuíram 7,7%, caindo para 71,98 milhões de sacas em 2019/20. Quatro dos cinco maiores exportadores de Arábica verde, que representam 78% do total das exportações de Arábica verde, exportaram menos em 2019/20. As exportações de Arábica verde do Brasil diminuíram 8,1%, para 31,84 milhões de sacas; as da Colômbia diminuíram 7,2%, para 11,59 milhões; e as de Honduras diminuíram 19,1%, para 5,51 milhões. As exportações de Arábica verde da Etiópia, entretanto, aumentaram 1,3%, para 3,85 milhões de sacas; mas as do Peru diminuíram 9,5%, para 3,63 milhões. O valor total das exportações de Arábica verde caiu 2,8%, para 12 bilhões de dólares dos EUA, de 12,35 bilhões em 2018/19 e 13,48 bilhões em 2017/18. A média dos valores unitários aumentou 5,3%, para 126,07 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

Em 2019/20 os embarques de Robusta verde diminuíram 1,6%, caindo para 42,65 milhões de sacas, devido em grande parte à redução das exportações do Vietnã, que responde por 56% de todas as exportações de Robusta verde. Os embarques do Vietnã diminuíram 8,6%, para 24,05 milhões de sacas. Entretanto, as exportações de Robusta verde do Brasil aumentaram

21,2%, para 4,63 milhões de sacas; as de Uganda aumentaram 25,9%, para 4,39 milhões; e as da Indonésia aumentaram 31%, para 3,93 milhões. Os embarques de Robusta verde da Índia, por outro lado, diminuiram 14,3%, para 2,78 milhões de sacas. O valor total das exportações de Robusta verde caiu 8%, para 3,93 bilhões de dólares dos EUA, de 4,27 bilhões em 2018/19 e 4,77 bilhões em 2017/18. A média dos valores unitários caiu 6,5%, para 69,6 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

Os embarques de café torrado aumentaram em cada ano consecutivo, passando de 370.000 sacas em 2014/15 a 788.000 sacas em 2018/19. **Em 2019/20, porém, as exportações de café torrado diminuíram 15%, para 669.000 sacas.** A Colômbia é o maior exportador de café torrado, e seus embarques aumentaram 15%, para 198.000 sacas. No entanto, as exportações do México diminuíram 12,7%, para 194.000 sacas. As exportações de café torrado da Indonésia mais que dobraram, alcançando 48.500 sacas; e as do Brasil diminuíram 11,2%, caindo para 23.000 sacas. Embora o volume das exportações de café torrado tenha diminuído em 2019/20, seu valor total aumentou 7,8%, para 176,36 milhões de dólares dos EUA. Além disso, a média dos valores unitários do café torrado aumentou 26,8%, para 199,18 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

Figura 6: Média dos valores unitários da exportações



As exportações de café solúvel aumentaram a uma média anual de 5% nos cinco anos cafeeiros anteriores, crescendo de 9,01 milhões de sacas em 2014/15 a 11,34 milhões em 2018/19. **No ano cafeeiro de 2019/20 os embarques de café solúvel aumentaram 2,3%, para 11,60 milhões de sacas.** O Brasil é o maior exportador de café solúvel, tendo embarcado 3,94 milhões de sacas em 2019/20, 2,1% menos que em 2018/19. As exportações de café verde da Indonésia aumentaram 36,1%, para 1,81 milhão de sacas, enquanto as da Índia diminuíram 7,8%, para 1,8 milhão, no que foi o terceiro ano de redução para a Índia. Os embarques de café solúvel do

Vietnã diminuíram 3,2%, para 1,32 milhões de sacas. No entanto, as exportações de café solúvel do México aumentaram 8,8%, para 861.000 sacas. Em 2019/20 o valor total das exportações de café solúvel aumentou 0,3%, para 1,76 milhões de dólares dos EUA, e a a média dos valores unitários diminuiu 2%, para 114,81 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Oct-19	97.35	132.09	126.99	98.10	68.63	102.41	58.34
Nov-19	107.23	146.12	140.98	109.94	73.28	113.31	63.00
Dec-19	117.37	161.50	157.11	126.36	73.22	131.44	63.87
Jan-20	106.89	147.52	142.19	110.73	70.55	117.05	61.03
Feb-20	102.00	146.43	135.50	102.62	68.07	106.69	59.02
Mar-20	109.05	158.99	148.33	112.87	67.46	116.09	57.39
Apr-20	108.91	161.92	154.52	111.22	63.97	115.55	54.40
May-20	104.45	154.96	149.84	101.69	64.53	107.54	54.67
Jun-20	99.05	147.16	141.52	92.56	64.62	99.50	54.77
Jul-20	103.66	153.38	146.78	97.96	67.69	106.20	57.92
Aug-20	114.78	167.22	163.25	111.79	72.68	120.98	62.89
Sep-20	116.25	168.36	166.56	113.81	72.77	122.08	63.35
Oct-20	105.85	154.28	152.06	100.37	68.36	110.70	59.14
% change between Sep-20 and Oct-20							
	-8.9%	-8.4%	-8.7%	-11.8%	-6.1%	-9.3%	-6.6%
Volatility (%)							
Oct-20	8.8%	8.2%	7.8%	12.2%	9.5%	10.8%	6.5%
Sep-20	8.7%	8.5%	8.0%	12.3%	8.4%	11.1%	6.8%
Variation between Sep-20 and Oct-20							
	0.1	-0.3	-0.2	-0.1	1.1	-0.3	-0.3

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Oct-19	5.10	33.99	63.46	28.89	58.36	29.47	44.07
Nov-19	5.14	36.18	72.84	31.04	67.70	36.66	50.31
Dec-19	4.39	35.14	88.28	30.75	83.89	53.13	67.57
Jan-20	5.33	36.79	76.97	31.46	71.64	40.18	56.02
Feb-20	10.93	43.81	78.36	32.88	67.43	34.55	47.67
Mar-20	10.66	46.12	91.53	35.46	80.87	45.41	58.70
Apr-20	7.40	50.70	97.95	43.30	90.55	47.25	61.15
May-20	5.12	53.27	90.43	48.15	85.31	37.16	52.87
Jun-20	5.64	54.60	82.54	48.96	76.90	27.94	44.73
Jul-20	6.60	55.42	85.69	48.82	79.09	30.27	48.28
Aug-20	3.97	55.43	94.54	51.46	90.57	39.11	58.09
Sep-20	1.80	54.55	95.59	52.75	93.79	41.04	58.73
Oct-20	2.22	53.91	85.92	51.69	83.70	32.01	51.56
% change between Sep-20 and Oct-20							
	23.3%	-1.2%	-10.1%	-2.0%	-10.8%	-22.0%	-12.2%

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2015	2016	2017	2018	2019*	% change
						2018/19
PRODUCTION	157 160	160 713	166 476	173 088	168 836	-2.5%
Arabica	91 083	100 686	97 478	101 083	96 054	-5.0%
Robusta	66 077	60 027	68 998	72 005	72 783	1.1%
Africa	15 566	16 539	17 307	18 858	18 855	0.0%
Asia & Oceania	51 837	47 930	52 203	49 806	50 357	1.1%
Mexico & Central America	17 106	20 322	21 727	21 742	20 760	-4.5%
South America	72 651	75 921	75 240	82 682	78 865	-4.6%
CONSUMPTION	155 672	158 771	161 608	169 113	167 592	-0.9%
Exporting countries	47 349	48 334	49 686	50 275	50 003	-0.5%
Importing countries (Coffee Years)	108 323	110 437	111 922	118 838	117 589	-1.1%
Africa	10 768	10 702	11 087	11 734	11 671	-0.5%
Asia & Oceania	32 964	35 059	35 124	37 396	37 067	-0.9%
Mexico & Central America	5 309	5 193	5 273	5 433	5 426	-0.1%
Europe	52 398	52 147	53 262	55 614	55 089	-0.9%
North America	28 934	29 559	29 941	31 779	31 434	-1.1%
South America	25 299	26 111	26 922	27 156	26 905	-0.9%
BALANCE	1 488	1 942	4 868	3 975	1 244	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anossafrá. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Sep-19	Sep-20	% change	October-September		
				2018/19	2019/20	% change
TOTAL	10 076	10 162	0.9%	133 448	126 898	-4.9%
Arabicas	6 428	6 165	-4.1%	84 072	78 210	-7.0%
<i>Colombian Milds</i>	1 089	953	-12.5%	14 961	13 879	-7.2%
<i>Other Milds</i>	1 952	1 817	-6.9%	27 896	25 148	-9.8%
<i>Brazilian Naturals</i>	3 386	3 394	0.2%	41 216	39 183	-4.9%
Robustas	3 649	3 997	9.6%	49 375	48 688	-1.4%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Nov-19	Dec-19	Jan-20	Feb-20	Mar-20	Apr-20	May-20	Jun-20	Jul-20	Aug-20	Sep-20	Oct-20
New York	2.42	2.32	2.49	2.45	2.29	2.11	2.01	1.90	1.82	1.45	1.26	1.30
London	2.64	2.54	2.45	2.57	2.44	2.31	2.18	1.99	1.90	1.85	1.85	2.04

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC 120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.o de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.o de abril, 1.o de julho e 1.o de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.o de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.o de abril, o anosafra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.o de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.o de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado